

## Efeito do 1-MCP no desenvolvimento de podridões em maçã

Ísis Toralles<sup>1</sup>; Tatiane Storch<sup>1</sup>; Nacieli Marini<sup>1</sup>; Rosa Maria Valdebenito Sanhuesa<sup>2</sup>; César Girardi<sup>3</sup>

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do 1-MCP em maçãs MaxiGala expostas a diferentes atmosferas (ATM), no progresso da doença ocasionada por *Botrytis cinerea* e *Cryptosporiopsis brasiliensis*. Para tanto, as maçãs foram inoculadas, separadamente, com *Botrytis cinerea* e com *Cryptosporiopsis brasiliensis* e armazenadas sob diferentes ATM (convencional a 20% de O<sub>2</sub> – AR; controlada a 1% de O<sub>2</sub> e 2% de CO<sub>2</sub> – AC; e controlada em escala industrial a 0,5% de O<sub>2</sub> e 2% de CO<sub>2</sub> - ACI). Após 1 mês foram realizadas as avaliações: diâmetro da podridão (severidade) e percentual de frutos podres. Independente do fungo avaliado constatou-se que no mínimo 70% dos frutos apresentaram lesão e que AR e ACI foram as ATM que possibilitaram a maior e a menor severidades, respectivamente. Ademais, no estudo do diâmetro da podridão ocasionado pelo *Botrytis cinerea*, verificou-se que houve influência dos fatores ATM e tratamento (presença ou não de 1-MCP), bem como da interação destes. Sendo assim, fez-se a análise pelo teste Scott-Knott, comparando-se os tratamentos (com e sem 1-MCP). Na mesma atmosfera, somente a AC apresentou diferença significativa. Provavelmente, isto ocorreu em função destes tratamentos terem sido armazenados em microcâmaras distintas. Por sua vez, quando comparado o mesmo tratamento (com 1-MCP) em diferentes ATM constatou-se que AR, AC e ACI foram distintos. Por outro lado, no tratamento sem 1-MCP, somente AR foi considerado estatisticamente diferente das demais ATM. Neste caso, acredita-se que as diferenças estatísticas obtidas foram decorrentes, principalmente, das concentrações de O<sub>2</sub> de cada ATM (AR: 20%, AC:1% e ACI:0,5%). Com relação ao diâmetro da podridão ocasionado pela *Cryptosporiopsis brasiliensis* verificou-se que somente o fator ATM teve influência nos resultados. A partir do teste Scott-Knott observou-se que AR, AC e ACI foram estatisticamente distintos, o que pode ser explicado também pela diferença de concentração de O<sub>2</sub> de cada atmosfera.

Apoio Financeiro: Embrapa-Uva e Vinho.

<sup>1</sup> Bolsistas da Embrapa Uva e Vinho. E-mails: isistoralles@yahoo.com.br; tatistorch86@hotmail.com; nacy\_marini@hotmail.com

<sup>2</sup> Pesquisadora na Empresa Proterra, CEP 95200-000 Vacaria, RS. Email: rosamaria@proterra.agr.br

<sup>3</sup> Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, Bento Gonçalves, RS. E-mail: cesar.girardi@embrapa.br